

Integrantes: Eduarda Pereira Tavares, Gabriel Gonçalves Pereira, Gabriel Henrique Martins Saturnino, Gabriela Dardim Brandão e Jesus Marin Morales

A biografia como guia da compreensão do ser, de seu interior e contexto

No texto denominado *Mozart, Sociologia de um Gênio*, de Norbert Elias, o autor discorre sobre a carreira e o final da vida do músico. Sua trajetória foi marcada pela frustração, advinda do aumento de dívidas e da impossibilidade de concretização de seu sonho, o sucesso em Viena, e pelo seu falecimento precoce, aos 35 anos. Tal perspectiva de Mozart, segundo o autor, é pouco reconhecida por admiradores de seu trabalho, uma vez que o interesse geral do público tende a ser focado apenas em suas músicas.

Dessa maneira, para Elias, verifica-se a humanização de Mozart quando suas expectativas são levadas em consideração dentro de seu contexto. Para isso, afirma, “Sua vida é um estudo de caso de uma situação cuja peculiaridade muitas vezes nos escapa, já que estamos acostumados a operar com conceitos estatísticos.” (1994, p. 15). Conforme apreende-se dessa fala, torna-se claro que o academicismo não é capaz de evidenciar a magnitude do caráter-processo dos componentes da vida do músico. Por isso, o autor estabelece que as figuras históricas tendem a ascender em fases de transição: classes antigas em decadência entram em conflito com as novas, em ascensão. Torna-se evidente, assim, que a frustração de Mozart não pode ser compreendida sem o conflito dos padrões da época.

Segundo Elias, o músico era um burguês *outsider* que tentava se libertar do controle da aristocracia, mas que perdeu a batalha. Tal dominação era verificada, uma vez que, naquela época, os músicos ainda dependiam muito do patronato, isto é, de favores da corte e de aristocratas. O fato influenciou diretamente na situação de Mozart, que não se encaixava no contexto mencionado e não tinha intenção de se submeter ao contexto mencionado. Consequentemente, diante da perspectiva citada, para o autor, a compreensão do contexto é possível apenas quando são identificadas as pressões sociais que agiam sob o indivíduo.

De maneira complementar ao texto mencionado, na obra *A ilusão biográfica*, de Pierre Bourdieu, pode-se verificar a discussão da elaboração de biografias e histórias de vida. Inicialmente, o autor estabelece que se trata de uma série de fatos ocorridos em uma existência individual, de maneira sucessiva, organizados em ordem cronológica, que são expressos sob a forma de um relato. Para a construção de tal história, são selecionadas informações significativas e que, entre si, apresentem coerência para a narrativa. Por isso, pode ser definida como o discurso público sobre fatos privados sobre si, relatos que variam entre os indivíduos e são marcados pela qualidade social que enfrentam.

Posteriormente, Bourdieu trata sobre a importância do nome próprio. Para ele, a nomeação cria consigo uma identidade social, onde o indivíduo biológico é possibilitado de atuar em diferentes âmbitos como o agente de uma pluralidade de histórias de vida. O ato de

nomear-se traz consigo uma constância nominal; atesta a identidade, tornando possível a manifestação individual e o reconhecimento social; concede identidade à personalidade; e, acima de tudo, (...) é a permanência para além da pluralidade dos mundos da identidade socialmente determinada pelo nome próprio.” (Bourdieu, 1996, p. 187). Assim, estabelece um paralelo entre a história de vida e o nome próprio: são modelos oficiais da apresentação de si.

Por fim, o autor afirma que a vida não pode ser analisada como um caminho retilíneo, marcado pela ausência de vínculos. Os fatos que compõem a biografia são *colocações* e *deslocamentos* no contexto social, sendo assim não é possível analisar a trajetória individual sem que os estados sucessivos que cercam o indivíduo sejam analisados e construídos previamente, ferramenta denominada de “superfície social”. Tal fato se dá, já que a história de vida é composta por agentes e relações que moldam o indivíduo investigado.

Dessa maneira, a partir dos tópicos abordados em ambas as obras, para nós, a ferramenta história de vida é extremamente pertinente ao problema abordado em nossa pesquisa, sendo empregado como a base para a construção de nosso trabalho. ~~Tal fato se dá~~ ^{Isso se dá por desejarmos apreender...} ~~uma vez que desejamos~~ apreender a percepção de trabalhadoras domésticas remuneradas em relação ao seus marcadores sociais de diferença na sua infância e o trabalho exercido na vida adulta. Por conseguinte, necessitamos de diferentes relatos de agentes sobre suas respectivas trajetórias, partindo da infância até a vida adulta, analisando os diferentes contextos e relações que são inseridas. Assim, compreenderemos de que maneira as trabalhadoras domésticas remuneradas da cidade de São Paulo avaliam a influência de seus marcadores sociais.

Para que não haja um enviesamento da pesquisa, durante a condução dos relatos, é essencial que não sejam feitas afirmações ou perguntas tendenciosas. A neutralidade e objetividade são necessárias para que o rumo da história não seja influenciado, isto é, o agente deve trilhar suas próprias considerações para a análise da influência dos marcadores sociais em sua vida. Ademais, faz-se necessária a garantia da distância do pesquisador em relação ao conteúdo analisado, uma vez que os dados devem falar por si só, a opinião do investigador não deve ser levada em consideração durante a análise dos dados, justamente para que não haja interferências do senso comum que prejudiquem o desenvolvimento do trabalho.

Dessa forma, diante dos aspectos mencionados, evidencia-se que a história de vida trata-se de uma ferramenta valiosa, quando empregada juntamente com a análise ~~da superfície~~ ^{no} do contexto do qual o agente se encontra inserido. Através da construção de nosso trabalho de pesquisa, o mecanismo se tornou a base para a garantia das respostas às perguntas elencadas por nosso grupo, visto seu caráter subjetivamente significativo e íntimo, onde relatos privados se tornam públicos e permitem o conhecimento de realidades que não são as nossas.